



A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CHILDREN'S MENTAL HEALTH DURING THE COVID-19 PANDEMIC: AN INTEGRATIVE REVIEW

SALUD MENTAL INFANTIL DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Cecília Barbosa Gonçalves de Vasconcelos¹, Fabricia Martins Coutinho¹, Irene Maria Silva Gouveia¹, Carolina de Araujo Motta¹, Emanuely Pires Lana Galinhares¹, Mércia Pereira de Oliveira¹, Pollyanna Álvaro Ferreira Spósito¹

e483628

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8.3628>

PUBLICADO: 08/2023

RESUMO

Introdução: A pandemia da Covid-19 não ameaçou somente a saúde física da população, mas também a saúde mental, em especial, das crianças. **Objetivo:** o objetivo do presente trabalho foi discutir sobre a saúde mental das crianças durante a pandemia da Covid-19 no intuito de traçar estratégias que minimizem o impacto advindo desse cenário pandêmico. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura utilizando as bases de dados Scielo e LILACS, no qual foram incluídos artigos completos, publicados entre 2020 e 2023, indexados no idioma português e inglês. **Resultados e discussão:** foram encontrados 151 artigos, sendo que após aplicação dos critérios de elegibilidade, 14 foram incluídos na revisão. Os principais sintomas relacionados à saúde mental manifestados pelas crianças durante o período pandêmico foram a depressão, a ansiedade, o estresse, o medo e a diminuição da interação social. Além disso, observou-se um aumento do tempo de tela, o que pode trazer inúmeros prejuízos. A pandemia da Covid-19 impactou de forma negativa na saúde mental das crianças. **Conclusão:** é necessário que sejam executadas estratégias de enfrentamento para minimizar os efeitos negativos, tais como suporte psicológico, a criação de ambientes saudáveis para prática de atividades física, lazer, acolhimento das famílias, no intuito de promover a saúde desse público em seu significado mais amplo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Crianças. Pandemia. Ansiedade. Covid-19.

ABSTRACT

Introduction: The Covid-19 pandemic not only threatened the physical health of the population, but also the mental health, especially of children. **Objective:** the objective of this work was to discuss the mental health of children during the Covid-19 pandemic in order to devise strategies that minimize the impact arising from this pandemic scenario. **Method:** this is an integrative literature review using the Scielo and LILACS databases, in which complete articles were included, published between 2020 and 2023, indexed in Portuguese and English. **Results and discussion:** 151 articles were found, and after applying the eligibility criteria, 14 were included in the review. The main symptoms related to mental health manifested by children during the pandemic period were depression, anxiety, stress, fear and decreased social interaction. In addition, there was an increase in screen time, which can bring numerous losses. The Covid-19 pandemic has negatively impacted children's mental health. **Conclusion:** it is necessary to implement coping strategies to minimize the negative effects, such as psychological support, the creation of healthy environments for the practice of physical activities, leisure, welcoming families, in order to promote the health of this public in its broadest.

KEYWORDS: Mental health. Children. Pandemic. Anxiety. Covid-19.

RESUMEN

Introducción: La pandemia de Covid-19 no solo ha amenazado la salud física de la población, sino también la salud mental, especialmente de los niños. **Objetivo:** El objetivo de este estudio fue discutir la salud mental de los niños durante la pandemia de Covid-19 con el fin de delinear estrategias que

¹ Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga - FADIP.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Cecília Barbosa Gonçalves de Vasconcelos, Fabícia Martins Coutinho, Irene Maria Silva Gouveia,
Carolina de Araújo Motta, Emanuely Pires Lana Galinhães, Mércia Pereira de Oliveira, Pollyanna Álvaro Ferreira Spósito

minimicen el impacto de este escenario pandémico. Método: se trata de una revisión integradora de la literatura utilizando las bases de datos Scielo y LILACS, en la que se incluyeron artículos completos, publicados entre 2020 y 2023, indexados en portugués e inglés. Resultados y discusión: se encontraron 151 artículos, y después de aplicar los criterios de elegibilidad, 14 fueron incluidos en la revisión. Los principales síntomas relacionados con la salud mental manifestados por los niños durante el período pandémico fueron depresión, ansiedad, estrés, miedo y disminución de la interacción social. Además, se ha observado un aumento en el tiempo de pantalla, que puede traer numerosas pérdidas. La pandemia de Covid-19 ha afectado negativamente la salud mental de los niños. Conclusión: es necesario implementar estrategias de afrontamiento para minimizar los efectos negativos, como el apoyo psicológico, la creación de ambientes saludables para la práctica de actividades físicas, el ocio, la acogida de las familias, con el fin de promover la salud de este público en su sentido más amplio.

PALABRAS CLAVE: Salud mental. Niños. Pandemia. Ansiedad. Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, o que levou as autoridades chinesas a anunciarem a presença de um novo tipo de coronavírus, em janeiro de 2020 (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022). Esse novo tipo recebeu o nome de SARS-CoV-2 e, pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae, sendo o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. Sua transmissão ocorre por meio de contato pessoal com objetos, secreções ou superfícies contaminadas e pelo ar. A doença ocasionada após infecção pelo vírus recebeu o nome de Covid-19 (Ministério da Saúde, 2021).

Considerando a potencial gravidade da Covid-19, sua elevada transmissibilidade e distribuição global, em janeiro de 2020, a OMS declarou o surto do novo coronavírus como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e, em março do mesmo ano, decretou-se a pandemia da Covid-19, quando já existiam mais de 118 mil casos em 114 países e 4,2 mil óbitos. Diversas estratégias foram adotadas para conter a proliferação do coronavírus e dentre elas, a quarentena, o distanciamento social e o *lockdown* (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022).

Diante do histórico da doença e das estratégias adotadas para contenção da Covid-19, a adversidade do novo vírus não ameaçou somente a saúde física da população, mas também a saúde mental. O sofrimento mental induzido, principalmente, pelo medo de se infectar, de perder entes queridos, pelo estresse ocasionado pelas mudanças na rotina, devido às medidas de distanciamento social e *lockdown*, como fechamento das escolas e dos comércios, mudança da logística de trabalho, surgimento do *home office*, além do receio em possíveis desajustes na dinâmica familiar devido ao convívio prolongado dentro de casa e possibilidade de desemprego interferiu profundamente na saúde mental da população (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022; e (Romanzini; Botton; Vivian, 2022).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Cecília Barbosa Gonçalves de Vasconcelos, Fabrícia Martins Coutinho, Irene Maria Silva Gouveia,
Carolina de Araújo Motta, Emanuely Pires Lana Galinhães, Mércia Pereira de Oliveira, Pollyanna Álvaro Ferreira Spósito

Em relação às crianças, a Covid-19 causou um grande impacto, principalmente, no âmbito da saúde mental, com alterações em diversos aspectos, tais como medo, tédio e frustração, ansiedade, estresse, sintomas depressivos, hiperatividade, irritabilidade, modificações no padrão do sono, estados de humor, de comportamento, distanciamento social, diminuição ou ausência de conexão com os pares, distúrbios alimentares, aumento do tempo em tela, dentre outros (Romanzini *et al.*, 2022; Bilar *et al.*, 2022). Nesse sentido, o objetivo do presente artigo é discutir sobre a saúde mental das crianças durante a pandemia da Covid-19 no intuito de traçar estratégias que minimizem o impacto advindo desse cenário pandêmico.

2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual procedeu-se revisão bibliográfica nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde (LILACS), utilizando-se para isso os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): saúde mental, crianças, pandemia, ansiedade e Covid-19. Fez-se as seguintes associações: saúde mental *and* crianças *and* pandemia, saúde mental *and* crianças *and* Covid-19 e ansiedade *and* crianças *and* Covid-19. Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 3 anos (2020-2023), de acesso gratuito e textos disponíveis em forma completa, indexados no idioma português e inglês. Diante dos artigos encontrados foram adotados como critério de exclusão: publicações que não se enquadraram nos critérios de inclusão; estudos duplicados comparando-se os autores, o título, o ano e o jornal de publicação; artigos que divergiam da temática proposta após leitura dos títulos e resumos. A busca foi realizada no mês de maio de 2023. Após a triagem inicial, os estudos potencialmente relevantes foram arquivados em texto completo, para subsequente extração dos dados e elaboração da discussão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

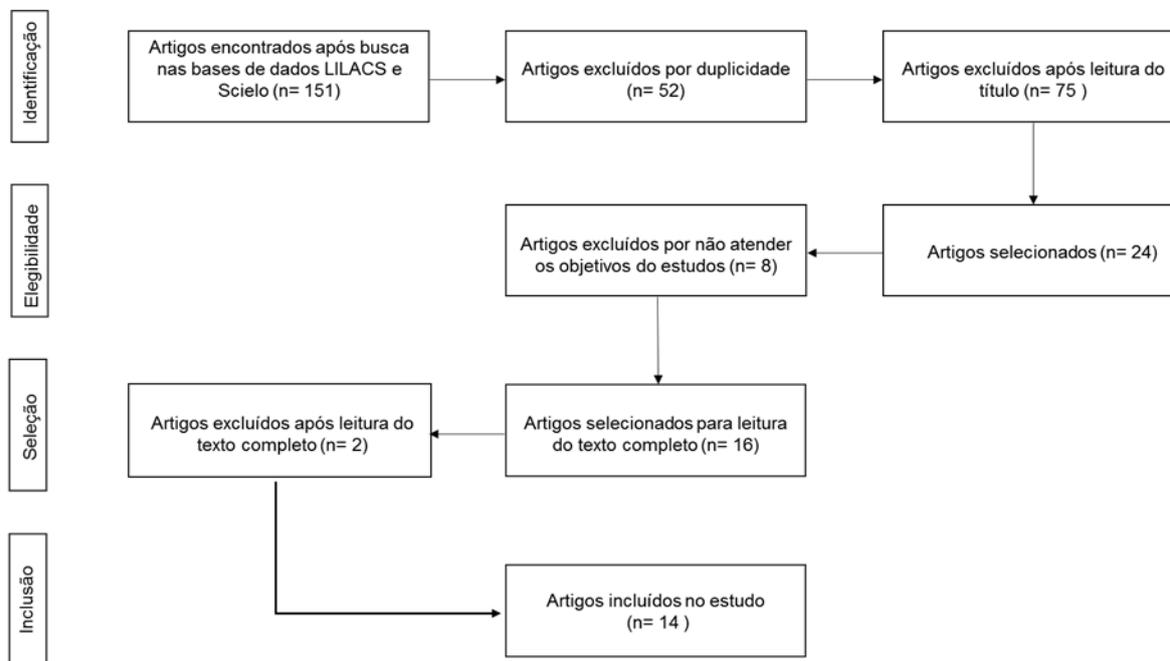
Foram encontrados 151 artigos nos bancos de dados utilizados, sendo que destes, 52 foram excluídos por duplicidade, 75 após leitura dos títulos, 08 por não atenderem os objetivos do estudo, restando 14 publicações que atendiam aos critérios de inclusão citados anteriormente. Os artigos incluídos foram avaliados na íntegra. A Figura 1 ilustra o processo de triagem dos artigos com base na declaração do PRISMA.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Cecília Barbosa Gonçalves de Vasconcelos, Fabrícia Martins Coutinho, Irene Maria Silva Gouveia,
Carolina de Araújo Motta, Emanuely Pires Lana Galinhares, Mércia Pereira de Oliveira, Pollyanna Álvaro Ferreira Spósito

Figura 1. Fluxograma com o processo de triagem dos artigos com base na declaração do PRISMA



Fonte: Autores 2023

O quadro 1 apresenta os 14 artigos selecionados para a construção da revisão, com respectivos títulos, autores, ano, país; objetivos; natureza do estudo; resultados; estratégias de enfrentamento. Os artigos foram organizados em ordem crescente do ano de publicação, sendo que quanto à natureza do estudo, foi encontrado: 1 estudo transversal, 1 documento de opinião, 1 estudo prognóstico e revisão sistemática, 1 estudo prognóstico, 2 revisões sistemáticas, 2 estudos de rastreamento, 2 revisões integrativas, 2 artigos de revisão de escopo, 1 estudo transversal observacional descritivo e 1 editorial.

Quadro 1. Síntese dos artigos selecionados e principais resultados

| Título, Autores, Ano, País | Objetivo | Natureza do estudo | Resultados | Estratégias de enfrentamento |
|--|---|------------------------|--|--|
| Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil / <i>Reflections based on Psychology about the effects of COVID-19 pandemic on child development.</i> LINHARES, et al., 2020. BRASIL | Abordar aspectos conceituais da Teoria do Caos no desenvolvimento e do estresse tóxico, associados aos conceitos de autorregulação e enfrentamento do estresse (<i>coping</i>), visando subsidiar reflexões, do ponto de vista psicológico, sobre os efeitos potenciais da condição da adversidade da pandemia no desenvolvimento das crianças e na parentalidade | Estudo de rastreamento | O isolamento no ambiente familiar causa perda de referências externas do contexto ampliado, representado, por exemplo, pela escola e ambiente de trabalho, o que requer vigilância redobrada da organização interna, tanto no sentido de estruturação do ambiente doméstico, quanto do fortalecimento dos recursos pessoais e da rede familiar | Além das medidas fundamentais de apoio à saúde recomendadas pela Organização Mundial de Saúde para o combate à COVID-19, as famílias podem ser auxiliadas no enfrentamento das adversidades recobrando e fortalecendo os relacionamentos, a autonomia e seu senso de competência |
| Saúde mental das | Investigar na literatura o | Revisão | A pandemia e fatores | Medidas preventivas e |



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
 Cecília Barbosa Gonçalves de Vasconcelos, Fabricia Martins Coutinho, Irene Maria Silva Gouveia,
 Carolina de Araújo Motta, Emanuely Pires Lana Galinhares, Mércia Pereira de Oliveira, Pollyanna Álvaro Ferreira Spósito

| | | | | |
|--|--|------------------------|---|--|
| crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa / <i>Children's mental health during the pandemic caused by the new coronavirus: integrative review / Salud mental de los niños durante la pandemia causada por el nuevo coronavirus: revisión integradora.</i> AYDOGDU, 2020. BRASIL | impacto da pandemia causada pelo novo coronavírus na saúde mental das crianças | integrativa | relacionados causaram impacto negativo na saúde mental das crianças. Quarentena, infecção pelo vírus, contágio ou morte dos pais devido à doença, crise econômica e uso prolongado da internet são alguns dos motivos que podem afetar a saúde mental infantil | informações corretas sobre a doença são fundamentais para proteger a saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus, identificando a vulnerabilidade das crianças para o desenvolvimento de transtornos, bem como tratar aquelas que já apresentam, no próprio contexto domiciliar com dinâmicas lúdicas e suporte de atendimentos remotos como, telenfermagem, telemedicina e outros. É preciso ainda pensar no pós-pandemia e planejar ações para lidar com uma geração que vivenciou esse período, e que talvez tenha gerado traumas e sequelas |
| Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes / <i>Social isolation: physical and mental consequences of physical inactivity in children and adolescents.</i> FLORÊNCIO et al., 2020. BRASIL | Discutir as possíveis consequências para saúde física e mental de crianças e adolescentes, que ficaram longos períodos em quarentena inativos por consequência da pandemia do COVID-19 | Documento de opinião | A prática de atividade física regular é importante para manutenção do peso adequado em estudantes, além de proporcionar benefícios para a cognição | Governantes devem apoiar projetos que estimulem a prática de atividade física para esta população, baseados na literatura científica e considerando os aspectos culturais, sociais e econômicos, sem deixar de respeitar as estratégias de isolamento social devido à pandemia de COVID-19 |
| <i>Impacts of the COVID-19 pandemic on children's mental health / Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde mental infantil / Impactos de la pandemia de COVID-19 em la salud mental de los niños.</i> MALLMANN et al., 2020. BRASIL | Compreender como as crianças são impactadas em sua saúde mental e quais são as estratégias que podem ser adotadas frente a essa vivência | Estudo de rastreamento | Identificou-se que esses impactos podem ser vivenciados direta ou indiretamente pela criança e apresentam-se em diferentes níveis, como individual, familiar e social. A resiliência e a inexistência prévia de transtornos mentais na família foram identificados como fatores de proteção da saúde mental | Criação de um ambiente de troca e comunicação efetiva, onde haja uma boa interação entre pais e filhos |
| A influência do isolamento social devido à Covid-19 na saúde mental do público infantil / <i>The influence of social isolation due to COVID-19 on the mental health of children / La influencia del aislamiento social por el covid-19 en la salud mental de los niños.</i> CARNEIRO et al. 2021. BRASIL | Perceber reflexos nas transformações de humor e de comportamento em crianças no contexto de isolamento social | Estudo prognóstico | A pesquisa mostrou efeitos esperados da pandemia e identificou o despreparo das escolas e dos familiares em promover suporte emocional para esses menores. Reduzir os efeitos negativos | Urge a necessidade de cuidar das emoções e dos pensamentos pueris, além de evidenciar a necessidade de uma maior atenção dos órgãos governamentais e privados para esse público vulnerável, a fim de fomentar o seu cuidado. Sendo assim, desenvolver atividades como cozinhar, ler e conversar sobre as situações vivenciadas para ajudar a minimizar os impactos nocivos que o isolamento social proporcionou no bem-estar emocional |
| <i>COVID-19 and children's mental health.</i> LINDSAY et al., 2021. REINO UNIDO | Relatar sobre os impactos da pandemia na saúde mental das crianças | Editorial | A pandemia do COVID-19 trouxe ansiedade e medo para crianças em todo o mundo. Esses fatores | A promoção da saúde mental exigirá políticas para lidar com as desigualdades de renda e recursos, |



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
 Cecília Barbosa Gonçalves de Vasconcelos, Fabrícia Martins Coutinho, Irene Maria Silva Gouveia,
 Carolina de Araújo Motta, Emanuely Pires Lana Galinhães, Mércia Pereira de Oliveira, Pollyanna Álvaro Ferreira Spósito

| | | | | |
|--|--|---|---|--|
| | | | foram agravados pelo isolamento social | programas para capacitar e educar as crianças na gestão de sua própria saúde mental e expandir os serviços acessíveis para crianças que precisam de apoio profissional de saúde mental |
| Transtornos psiquiátricos em adolescentes durante a situação epidemiológica causada pelo COVID-19 / <i>Trastornos psiquiátricos en adolescentes durante la situación epidemiológica causada por la COVID-19</i> / <i>Psychiatric disorders in adolescents during the epidemiological situation caused by COVID-19</i> . ARIAS et al., 2021. CUBA. | Identificar transtornos psiquiátricos em adolescentes durante a situação epidemiológica causada pelo COVID-19 | Estudo transversal observacional descritivo | O estresse se manifestou na maioria dos adolescentes, que apresentaram elevados estados de ansiedade e depressão durante o quadro epidemiológico causado pelo COVID-19 | É responsabilidade de toda a equipe de saúde atuar em conjunto na realização de estratégias de intervenção e autocuidado para diminuir os efeitos negativos na saúde mental, parte importante do bem-estar e da saúde em geral |
| Impactos psicossociais do isolamento social por COVID-19 em crianças, adolescentes e jovens: <i>scoping review</i> / <i>Psychosocial impacts of social isolation due to COVID-19 in children, adolescents and young people: A scoping review</i> / <i>Repercusiones psicosociales del aislamiento social debido al COVID-19 en niños, adolescentes y jóvenes: scoping review</i> . SANTOS et al., 2021. BRASIL | Mapear os impactos psicossociais causados pelo isolamento social, durante a pandemia da COVID-19, em crianças, adolescentes e jovens | Revisão de escopo | Depressão (70%) e a ansiedade (60%) foram os sintomas mais frequentes entre o público estudado. Houve um aumento do tempo de tela e utilização de internet. O isolamento social em função da COVID-19 impactou social e psicologicamente na vida de crianças e adolescentes | Faz-se necessário uma maior organização da Atenção à Saúde para assistir à estas demandas da população. Isso significa fazer a busca ativa e acompanhar famílias com risco aumentado para adoecimento, com maiores vulnerabilidades, no sentido de promover educação em saúde para os determinantes de estresse e apoiá-las no processo de luto. Novas formas de assistência também deverão ser planejadas, por exemplo, com o uso de tecnologias e internet |
| <i>The mental health of children during the covid-19 pandemic: an integrative review</i> / <i>La salud mental de los niños en la pandemia de covid-19: revisión integradora</i> / Saúde mental de crianças na pandemia da Covid-19: revisão integrativa. BILAR et al., 2022. BRASIL | Analisar as evidências científicas sobre as repercussões da pandemia da COVID-19 para a saúde mental de crianças e suas estratégias de enfrentamento | Revisão integrativa | As principais repercussões para a saúde mental foram ansiedade, estresse, sintomas depressivos, hiperatividade, irritabilidade, alterações no padrão do sono, estados de humor, distanciamento social, alterações de comportamento, diminuição ou ausência de conexão com os pares e aumento do tempo em tela | Diálogos abertos e explicativos entre pais e filhos acerca da pandemia e do coronavírus, regulação do padrão de sono e do tempo em tela, prática de atividade física regular, melhora da qualidade do ensino remoto e universalidade do acesso às aulas e implementação de políticas públicas e ações em saúde |
| A saúde infantil frente ao fechamento de escolas na pandemia de Covid-19 / <i>Children's health in the face of school closures in the covid-19 pandemic</i> / <i>La salud infantil frente al cierre escolar en la pandemia Covid-19</i> . | Investigar as repercussões do fechamento das escolas na saúde infantil, diante da pandemia de COVID-19 | Revisão de escopo | O fechamento das escolas durante a pandemia de COVID-19 gerou aumento do risco de obesidade e sedentarismo, insegurança alimentar, estresse, transtornos de humor e ansiedade | Não apresenta estratégias de enfrentamento |



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
 Cecília Barbosa Gonçalves de Vasconcelos, Fabrícia Martins Coutinho, Irene Maria Silva Gouveia,
 Carolina de Araújo Motta, Emanuely Pires Lana Galinhares, Mércia Pereira de Oliveira, Pollyanna Álvaro Ferreira Spósito

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2022. BRASIL | | | | |
| <i>Mental health crisis in children and adolescents: The hidden harm of COVID-19/ Crise de saúde mental em crianças e adolescentes: O impacto oculto da COVID-19.</i> SARAIVA, <i>et al.</i> , 2022. PORTUGAL | Descrever a experiência do Departamento de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do Centro Materno-Infantil do Norte, Centro Hospitalar Universitário do Porto, no atendimento em contexto de ambulatório, internamento e urgência de doentes pediátricos, em diferentes faixas etárias, durante o período da pandemia | Revisão sistemática | A pandemia de COVID-19 ampliou a lacuna de longa data entre as necessidades dos jovens com transtornos psiquiátricos e os recursos disponíveis para seus cuidados, os adolescentes sofreram tempos desafiadores que ameaçaram seu bem-estar psicológico e desenvolvimento normal | Os governos e as principais partes interessadas da comunidade devem priorizar a saúde mental de crianças e adolescentes, trabalhando de perto e desenvolvendo esforços dentro dos sistemas de saúde e comunitários e estimulando colaborações entre os setores |
| <i>Impact of the Covid-19 pandemic on screen time of children and adolescents. Impacto da pandemia Covid-19 no tempo de ecrã das crianças e adolescentes.</i> 2022. VAZ MATOS <i>et al.</i> , 2022. PORTUGAL | Revisão acerca da literatura científica sobre o modo como pandemia de COVID-19 alterou o uso dos meios digitais, os riscos associados e o impacto nos diferentes domínios da saúde | Revisão sistemática | Evidências científicas associam restrições relacionadas à pandemia de COVID-19 com aumento de tempo de tela em crianças e adolescentes | Intervenções ao nível das políticas de promoção da acessibilidade a espaços ao ar livre para atividades recreativas e físicas que ofereçam alternativas apelativas, contribuindo para o seu desenvolvimento saudável |
| <i>Social isolation and its impact on child and adolescent development: a systematic review / Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática.</i> ALMEIDA <i>et al.</i> , 2022. BRASIL | Analisar os efeitos do isolamento social para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, considerando consequências em médio e longo prazos, e entender possíveis impactos sobre a saúde mental e física | Estudo prognóstico / Revisão sistemática | Ficou evidente forte relação entre isolamento social e maior incidência de sentimentos como ansiedade e depressão na população de crianças e adolescentes. Além disso, identificou-se aumento nos níveis de cortisol e piora no desenvolvimento cognitivo dessa faixa etária | Acompanhamento da saúde mental e física das crianças e adolescentes por profissionais da saúde |
| <i>Toxic stress on a pediatric population during the COVID-19 pandemic. Estresse tóxico em uma população pediátrica durante a pandemia de COVID-19.</i> SILVÉRIO <i>et al.</i> , 2023. BRASIL | Analisar o impacto do isolamento social em decorrência da pandemia associada ao coronavírus 2019 (COVID-19), em crianças e adolescentes de zero a 17 anos da Região Sul do Brasil | Estudo de corte transversal | Inferiu-se deste estudo que uma das implicações do período da pandemia é o aumento do estresse tóxico na população pediátrica | É necessário que pais, educadores, profissionais de saúde e todos que convivem com crianças e adolescentes estejam atentos a qualquer sinal ou sintoma, a fim de intervir precocemente e possibilitar que crianças e adolescentes gozem de plena saúde física, mental e social |

Fonte: Autores 2023

Os artigos selecionados na presente revisão integrativa apresentaram abordagens diversificadas em diferentes setores socioemocionais das crianças durante a pandemia ocasionada pela Covid-19. Sendo assim, tendo em vista o que foi encontrado na literatura científica, observou-se que, as consequências na saúde mental das crianças durante o período pandêmico foram múltiplas. De forma análoga a esse contexto, deve-se primeiramente, compreender que as crianças são seres que possuem características, necessidades e vulnerabilidades peculiares, sendo que o seu processo de desenvolvimento está intimamente relacionado com as condições e relações de vida que as permeiam. Por isso, é de extrema relevância discutir sobre como a pandemia ocasionado pelo SARS-CoV-2 impactou a saúde mental desse grupo de indivíduos, bem como as medidas de enfrentamento para tal intempérie.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Cecília Barbosa Gonçalves de Vasconcelos, Fabícia Martins Coutinho, Irene Maria Silva Gouveia,
Carolina de Araújo Motta, Emanuely Pires Lana Galinhães, Mércia Pereira de Oliveira, Pollyanna Álvaro Ferreira Spósito

A priori, é importante destacar que os principais sintomas relacionados à saúde mental das crianças durante o período pandêmico, mencionados nos artigos incluídos foram a depressão, a ansiedade, estresse, o medo e a diminuição da interação social. Tais sintomas ocasionaram diversas alterações no cotidiano infantil, bem como no ambiente que os cerca.

Os transtornos depressivos caracterizam-se por tristeza suficientemente grave ou persistente para interferir no funcionamento e, muitas vezes, para diminuir o interesse ou o prazer nas atividades, o que, na maioria, das vezes pode estar associado com outros sintomas, a exemplo da ansiedade (Ministério da Saúde, 2020). Já a ansiedade, pode ser caracterizada como uma sensação de nervosismo, preocupação ou desconforto, sendo uma experiência humana normal, a qual pode estar a ampla gama de transtornos psiquiátricos, incluindo o transtorno de ansiedade generalizada, a síndrome do pânico e fobias (Ministério da Saúde, 2023). Por sua vez, o medo, caracteriza-se como sendo um estado emocional que se expressa no indivíduo perante uma situação de ameaça inesperada”, materializando-se como um pressentimento precavido de extrema importância para a manutenção da sobrevivência humana (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Arias *et al.*, (2021) identificaram, a partir de uma amostra com 113 adolescentes, que 38,93% deles apresentaram um nível de estresse acima do limite; a ansiedade, estado apresentou-se em níveis alto e médio com 46,90% e 18,58% respectivamente. O estresse se manifestou na maioria dos adolescentes, que apresentaram elevados estados de ansiedade e depressão. Em estudo de Santos *et al.*, (2021), a depressão (70%) e a ansiedade (60%) foram os sintomas mais frequentes entre as crianças, adolescentes e jovens durante a pandemia da Covid-19. Os resultados do estudo de Bilar *et al.*, (2022) mostraram que as principais repercussões para a saúde mental das crianças durante a pandemia foram a ansiedade, o estresse, os sintomas depressivos, a hiperatividade, a irritabilidade, as alterações no padrão do sono, estados de humor, distanciamento social, alterações de comportamento, a diminuição ou ausência de conexão com os pares.

Silvério *et al.*, (2023) relataram sobre a saúde mental e o bem-estar das crianças durante a pandemia, ressaltando que o estresse nessa faixa etária, foi um dos sintomas mais prevalentes. Mostrou que de forma preocupante, as pessoas na pandemia com altos níveis de ansiedade com a saúde eram suscetíveis a interpretar sensações corporais inofensivas como evidências de que estavam infectadas, o que aumentava sua ansiedade, tornando esse quadro um ciclo vicioso, que pode gerar consequências drásticas. Os pensamentos distorcidos na pandemia, relacionados aos sintomas de ansiedade generalizada, a interpretação da situação como perigosa, associada à perda, dano, doença ou morte, controle interno e externo insuficiente das circunstâncias distribuídas pelo medo de danos físicos e mentais, frustração, incapacidade de lidar com as dificuldades e preocupação excessiva com tudo afetou tanto os pais e entes familiares como também de forma peculiar as crianças.

Para Aydogdu (2020), a pandemia causada pelo SARS-CoV-2 afetou negativamente a saúde mental infantil, visto que as crianças apresentaram, principalmente, medo, ansiedade, estresse,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Cecília Barbosa Gonçalves de Vasconcelos, Fabrícia Martins Coutinho, Irene Maria Silva Gouveia,
Carolina de Araújo Motta, Emanuely Pires Lana Galinhares, Mércia Pereira de Oliveira, Pollyanna Álvaro Ferreira Spósito

desânimo, tristeza, preocupação, raiva, inquietude, insônia, sentimentos de desamparo e sofrimento, além de comportamentos agressivos e desrespeitosos durante a pandemia. Segundo a mesma autora, as relações que cercam o cotidiano das crianças afetam o modo em que elas irão reagir e se desenvolver.

Nesse sentido, Linhares *et al.*, (2020), discutem sobre a teoria do caos no desenvolvimento, explicitando que o desenvolvimento humano tem quatro componentes: pessoa, processo, contexto e tempo, sendo que as características da pessoa, tais como genética, fisiologia, gênero, temperamento, nível de atividade, entre outras, se relacionam com o contexto proximal de desenvolvimento humano, representado por cuidadores familiares, em especial os pais e os professores no ambiente educacional. Sendo assim, pode-se relacionar essa perspectiva, com a realidade, que foi implantada pela Covid -19, pelo fato de que o desenvolvimento das crianças foi imensamente afetado, devido às alterações nos ambientes que os permeiam, a exemplo das instituições familiares e escolares, que passaram por modificações, como ausência da rotina de ir a escolas; trabalho realizado à distância dos pais; rearranjo do ambiente físico para acomodar as demandas de trabalho, estudo e brincadeiras; sobrecarga de trabalho doméstico; instabilidade no emprego, desemprego e problemas financeiros; separação de familiares, entre outros. Com isso, as crianças passaram a ficar em casa com os seus familiares, os quais, na maior parte das vezes, já estavam nervosos, ansiosos e preocupados com as alterações socioeconômicas enfrentadas no mundo e no Brasil. Isso fez com que a relação entre os familiares e as crianças fossem prejudicadas, de modo que as crianças passaram a representar sintomas associados a essa intempérie, como danos à sua saúde mental (Linhares *et al.*, 2020).

De forma análoga, Almeida *et al.*, (2022) dividiram os efeitos ocasionados à saúde mental das crianças durante o período pandêmico, em relação a área psicossocial, a área geral de saúde, área do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e a área de desenvolvimento cognitivo e social. Em relação à primeira área a depressão obteve destaque, havendo uma relação entre a depressão e a solidão, depressão e o isolamento social e a ideação suicida interligada ao isolamento social. Já em relação a área de saúde e o desenvolvimento cognitivo e social, foram discutidos pontos importantes, através de três estudos (Sanchez-Martin *et al.*, 2001; Danese *et al.*, 2009; Koss *et al.*, 2014) os quais relacionaram como o isolamento social na infância pode afetar a saúde adulta. Os autores mostram que crianças com alto nível de isolamento social são mais propensas tornar-se adultos deprimidos, com alto risco de inflamação cardíaca, com proteína C-reativa (PCR) e com doenças metabólicas como obesidade, hipertensão, diabetes ou hipercolesterolemia, quando comparada com a referência adotada para crianças com nível de isolamento muito baixo (Danese *et al.*, 2009). Koss *et al.*, (2014) examinaram mudanças nos níveis de cortisol diurno em crianças com vida social normal e crianças isoladas e observaram que o primeiro grupo exibia taxas menos pronunciadas do hormônio. Além disso, crianças isoladas com melhores cuidados sociais por adultos e instituições apresentaram cortisol matinal maior e reduções mais acentuadas do cortisol ao longo do dia, observando que a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Cecília Barbosa Gonçalves de Vasconcelos, Fabrícia Martins Coutinho, Irene Maria Silva Gouveia,
Carolina de Araújo Motta, Emanuely Pires Lana Galinhares, Mércia Pereira de Oliveira, Pollyanna Álvaro Ferreira Spósito

privação social na infância pode contribuir para a programação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. Sanchez-Martin *et al.*, (2001) pesquisaram algumas categorias de comportamento, como isolamento, atividade solitária, atividade paralela, proximidade sem interação, interações sociais, brincadeiras e relacionamento com adultos, e concluíram que apenas o isolamento apresentou variação de acordo com o nível de cortisol. Em relação a área cognitivo social, os estudos mostraram que crianças socialmente isoladas apresentaram menores escores de quociente de inteligência em comparação com crianças não isoladas da mesma idade.

Ademais, ficou evidente durante a pandemia o aumento do tempo em que as crianças permaneciam expostas às telas (Aydogdu, 2020; Santos *et al.*, 2021; Bilar *et al.*, 2022; Vaz Matos *et al.*, 2022). Conforme discutido por Aydogdu (2020) as crianças tornaram-se mais dependentes de celulares e televisão, o que trouxe um risco à saúde mental.

O termo “tempo de ecrã” ou “tempo de tela”, refere-se ao período de utilização de dispositivos digitais, como tablets, celulares, computadores e videogames. Para os autores Vaz Matos *et al.*, (2022) o tempo que a criança deve brincar, estudar, falar, e dormir deve ser superior ao tempo tela. Os autores observaram que esse “tempo de ecrã” foi aumentado na pandemia devido as modificações do cotidiano das crianças e ressaltam que evidências científicas associam o uso excessivo de mídias digitais a consequências adversas físicas, neurodesenvolvimentais e mentais. O excesso do uso de telas tem sido associado à obesidade, distúrbios do sono, atraso na linguagem, funções executivas prejudicadas, cognição geral e saúde mental, principalmente ansiedade e depressão. É necessário realizar a “higiene da tela” incentivando bons hábitos saudáveis de tela, a fim de diminuir os efeitos adversos do uso e sustentar seus benefícios. Dessa forma, a orientação aos pais e cuidadores foi incentivar as crianças a integrar pelo menos duas horas de atividades ao ar livre nas rotinas diárias.

Isso pode ser exemplificado, através de um grande estudo europeu, no qual participaram dez países europeus, incluindo Portugal, no qual avaliaram a atividade física e o tempo de tela durante a pandemia ocasionada pelo vírus Sars- Cov-2. Neste estudo, participaram 8.395 crianças, com idades entre 6 e 18 anos (idade mediana de 13 anos), sendo que 53,1% eram meninas e 57,6% eram residentes urbanas. O estudo mostrou que dois meses após a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarar a Covid-19 como uma pandemia global, 81% das crianças e adolescentes não atingiram a recomendação de atividade física de pelo menos 60 minutos de atividade física de intensidade moderada a vigorosa por dia. Além disso, cerca de 70% dos participantes excederam a recomendação de 2h/dia do tempo de tela total durante a semana em toda a amostra, e pouco menos de dois terços dos participantes excederam a recomendação de tempo de tela nos finais de semana. Os autores mostraram que estudos semelhantes a esse foram realizados em outros países e tiveram o mesmo resultado. Tal problemática deve ser discutida agora no período pós-pandêmico a fim de minimizar os prejuízos para a saúde mental das crianças (Kovacs *et al.*, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Cecília Barbosa Gonçalves de Vasconcelos, Fabícia Martins Coutinho, Irene Maria Silva Gouveia,
Carolina de Araújo Motta, Emanuely Pires Lana Galinhares, Mércia Pereira de Oliveira, Pollyanna Álvaro Ferreira Spósito

Analisando por outro aspecto, os autores Oliveira *et al.*, (2022) mostraram que apesar dos pontos negativos no impacto da pandemia para a saúde mental das crianças (ocasionado pela fechamento das escolas, diminuição da atividade física, o uso prolongado de telas, irregularidades no sono, dietas menos saudáveis e conseqüentemente ganho de peso e perda de aptidão cardiorrespiratória), alguns pontos positivos foram observados, como a melhora no controle dos sintomas em crianças portadoras de TDAH, e um maior controle da glicemia em crianças portadores de diabetes mellitus tipo 1. Apesar disso, concluíram que o fechamento das escolas durante a pandemia causou em grande maioria repercussões negativas, tendo em destaque aumento do risco de obesidade e sedentarismo, da insegurança alimentar, estresse, transtornos de humor e ansiedade.

Considerando todas as repercussões negativas na saúde mental das crianças ocasionadas a partir da pandemia da Covid-19 é importante pensar em estratégias para minimizar os transtornos desencadeados. De acordo com o estudo de Aydogdu (2020), é importante atentar para as características peculiares da infância, para conseguir proteger, informar e educar frente às conseqüências que a Covid-19 ocasionou. Além disso, é fundamental identificar a vulnerabilidade das crianças para o desenvolvimento de transtornos mentais, bem como tratar aquelas que já apresentam tais transtornos, no próprio contexto domiciliar com dinâmicas lúdicas e suporte de atendimentos remotos como a telemedicina e outros. Para minimizar os efeitos negativos, é fundamental adotar medidas que promovam o equilíbrio e o apoio às crianças.

Para Silvério *et al.*, (2023) é necessário que pais, educadores, profissionais de saúde e todos que convivem com crianças e adolescentes estejam atentos a qualquer sinal ou sintoma de transtornos mentais, a fim de intervir precocemente e possibilitar que crianças e adolescentes gozem de plena saúde física, mental e social. As famílias podem ser auxiliadas fortalecendo os relacionamentos, a autonomia e seu senso de competência. Pode-se criar um ambiente de troca e comunicação efetiva, onde haja uma boa interação entre pais e filhos (Linhares *et al.*, 2020; Mallmann *et al.*, 2020).

O estímulo a prática de atividade física, considerando os aspectos culturais, sociais e econômicos poderia ser uma opção para minimizar os danos negativos, sendo necessário o apoio dos governantes, por exemplo, na criação de ambientes que propiciem o desenvolvimento dessas e de outras atividades positivas (Florêncio *et al.*, 2020). Intervenções ao nível das políticas de promoção da acessibilidade a espaços ao ar livre para atividades recreativas e físicas que ofereçam alternativas apelativas, contribuindo para o seu desenvolvimento saudável (Vaz Matos *et al.*, 2022). Desenvolver atividades como cozinhar, ler e conversar sobre as situações vivenciadas a fim de minimizar os impactos nocivos que o isolamento social proporcionou no bem-estar emocional (Carneiro *et al.*, 2021).

A promoção da saúde mental exigirá políticas para lidar com as desigualdades de renda e recursos, programas para capacitar e educar as crianças na gestão de sua própria saúde mental e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Cecília Barbosa Gonçalves de Vasconcelos, Fabícia Martins Coutinho, Irene Maria Silva Gouveia,
Carolina de Araújo Motta, Emanuely Pires Lana Galinhares, Mércia Pereira de Oliveira, Pollyanna Álvaro Ferreira Spósito

expandir os serviços acessíveis para crianças que precisam de apoio profissional de saúde mental (Lindsay *et al.*, 2021). Toda a equipe de saúde deve participar na realização de estratégias de intervenção e autocuidado para diminuir os efeitos negativos da pandemia no bem-estar das crianças e adolescentes. Realizar o acompanhamento desse público vulnerável e a busca ativa das famílias com risco aumentado para adoecimento no sentido de promover educação em saúde para os determinantes de estresse e apoiá-las no processo de luto (Santos *et al.*, 2021. Arias *et al.*, 2021; Saraiva *et al.*, 2022; Almeida *et al.*, 2022). Além disso, há de se criar estratégias para regulação do padrão de sono e do tempo em tela (Bilar *et al.*, 2022). É fundamental equilibrar o tempo de tela com atividades offline.

Vaz Matos *et al.*, (2022), menciona pontuações relevantes de alguns estudiosos e pesquisadores, dentre eles os psicólogos de Pinar del Río, os quais na fase de enfrentamento da pandemia da Covid-19, integraram e multiplicaram suas ações para oferecer orientação e apoio à população, por meio de tecnologias, com as mídias usuais e outras emergentes. Segundo os autores é necessário promover o bem-estar das crianças a partir de ambientes que permitem às pessoas adotar e manter estilos de vida saudáveis, sendo que o papel da cultura, da mídia, dos profissionais de saúde, das comunidades e das famílias é fundamental para garanti-lo.

Desta maneira, uma comunicação aberta e empática é essencial. Permitir que as crianças expressem suas emoções e preocupações, estando disponíveis para ouvi-las sem julgamento, ajuda a construir um ambiente seguro. Criar espaço de diálogo em família pode aliviar a ansiedade e fortalecer os laços emocionais. Ademais, manter uma rotina estruturada é essencial, visto que a pandemia desestruturou a vida cotidiana das crianças, o que provoca sentimentos de desorientação e insegurança. Oferecer oportunidades de aprendizado, para estimular o desenvolvimento, por exemplo, por meio de livros, jogos educativos, atividades artísticas, dentre outros. Não só as crianças, mas também os pais e responsáveis devem cuidar de sua própria saúde mental, encontrar tempo para relaxar, praticar o autocuidado e buscar apoio quando necessário, permitindo que eles estejam mais presentes e capacitados para apoiar as crianças.

4. CONSIDERAÇÕES

A pandemia da Covid-19 teve um impacto negativo na saúde mental das crianças em todo o mundo, trazendo problemas tais como depressão, ansiedade, estresse, medo, falta de interação social. Sendo assim, é necessário que sejam realizadas ações imediatas e coordenadas dos governantes, profissionais de saúde, educadores, pais e sociedade em geral para oferecer estratégias que minimizem os danos ocasionados. O suporte psicológico deve ser oferecido tanto para as crianças quanto para a família como um todo. Estratégias como promover a resiliência, criar um ambiente acolhedor e seguro em casa e na escola, e facilitar a comunicação aberta sobre as emoções são fundamentais para ajudar as crianças a lidar com os transtornos mentais e restabelecer a saúde em seu mais amplo significado. Além disso, políticas públicas eficazes devem ser



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Cecília Barbosa Gonçalves de Vasconcelos, Fabícia Martins Coutinho, Irene Maria Silva Gouveia,
Carolina de Araújo Motta, Emanuely Pires Lana Galinhares, Mércia Pereira de Oliveira, Pollyanna Álvaro Ferreira Spósito

desenvolvidas para garantir o acesso equitativo a serviços de saúde mental de qualidade para crianças e suas famílias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabelle et al. Social isolation and its impact on child and adolescent development: a systematic review. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, p. e2020385, 4 out. 2021. Disponível em: doi: 10.1590/1984-0462/2022/40/2020385. Acesso em: 20 jun. 2023.

ARIAS MOLINA, Jordani et al. Transtornos psiquiátricos em adolescentes durante a situação epidemiológica causada pelo COVID-19. **Multimed**, Granma, v. 25, n. 3, e2146, jun. 2021. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1028-48182021000300006&lng=es&nrm=iso. Acessado em: 23 jun. 2023

AYDOGDU, Ana Luiza. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa/ Children's mental health during the pandemic caused by the new coronavirus: integrative review/ Salud mental de los niños durante la pandemia causada por el nuevo coronavirus: revisión integradora. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4891>. Acesso em: 23 jun. 2023.

BILAR, Júlia Araújo et al. The mental health of children during the covid-19 pandemic: an integrative review. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 26, p. e-1450, 2022. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141527622022000100404&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 jun. 2023. Epub 05-Set-2022. <http://dx.doi.org/10.35699/2316-9389.2022.37693>

CARNEIRO, Amanda et al. A influência do isolamento social devido à covid-19 na saúde mental do público infantil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Bahia, v. 45, n. 1, p. 217-217, janeiro/março de 2021. Disponível em: DOI: 10.22278/2318-2660.2021.v45.n1.a3336. Acesso em: 23 jun. 2023.

DANESE, A.; MOFFITT, T. E.; HARRINGTON, H.; MILNE, B. J.; POLANCZYK, G.; PARIANTE, C. M. *et al.* Adverse childhood experiences and adult risk factors for age-related disease: depression, inflammation, and clustering of metabolic risk markers. **Arch Pediatr Adolesc Med.**, v. 163, p. 1135-1143, 2009.

FLORÊNCIO JUNIOR, A. dos S. *et al.* Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 25, p. 1-2, 2020. DOI: 10.12820/rbafs.25e0115. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14263>. Acesso em: 23 jun. 2023.

GONZAGA, Diana et al. Impact of the covid-19 pandemic on screen time of children and adolescents. **Nascer e Crescer**, v. 31, n. 3, p. 293-303, 2022. DOI: 10.25753/BirthGrowthMJ.v31.i3.27823. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/nascercrescer/article/view/27823>. Acesso em: 14 jun. 2023.

KOSS, K. J.; HOSTINAR, C. E.; DONZELLA, B.; GUNNAR, M. R. Social deprivation and the HPA axis in early development. **Psycho neuro endocrinology**, v. 50, p. 1-13, 2014.

KOVACS, V. A.; STARC, G.; BRANDES, M.; KAJ, M.; BLAGUS, R.; LESKOŠEK, B. *et al.* Physical activity, screen time and the COVID-19 school closures in Europe – An observational study in 10 countries. **European Journal of Sport Science**, v. 22, n. 7, p. 1094-1103, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/17461391.2021.1897166>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Cecília Barbosa Gonçalves de Vasconcelos, Fabícia Martins Coutinho, Irene Maria Silva Gouveia,
Carolina de Araújo Motta, Emanuely Pires Lana Galinhães, Mércia Pereira de Oliveira, Pollyanna Álvaro Ferreira Spósito

LINDSAY, Rosie *et al.* COVID-19 and children 's mental health. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 2, p. 87-88, abr./jun. 2021. Disponível em: 70.10.1590/0047-2085000000330. Acesso em: 15 jun. 2023.

LINHARES, Maria *et al.* Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia**, 2020. Disponível em: 37.10.1590/1982-0275202037e200089. Acesso em: 23 jun. 2023.

MALLMANN, Manoela *et al.* Impacts of the COVID-19 pandemic on children's mental health. **Estudos de psicologia**, Natal, v. 25, n. 4, p. 449-459, out./dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20200044>. Acesso em: 27 jun. 2023.

OLIVEIRA, P. M.; ALEXANDRE, I. C.; FLORENCIO, S. S.; LIMA, F. E. A saúde infantil frente ao fechamento de escolas na Pandemia de Covid-19. **Enferm Foco**, v. 13, p. e-202231ESP1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202231ESP1>. Acesso em: 24 maio 2023.

ROMANZINI, A. V.; BOTTON, L. T. J.; VIVIAN, A. G. Repercussões da pandemia da Covid-19 em crianças do Ensino Fundamenta. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. especial 5, p. 148-163, dez. 2022.

SANCHEZ-MARTIN, J. R.; CARDAS, J.; AHEDO, L.; FANO, E.; ECHEBARRIA, A.; AZPIROZ, A. Social behavior, cortisol, and slgA levels in preschool children. **J Psychosom Res.**, v. 50, p. 221–227, 2001.

SANTOS, L. C.; PINHEIRO, T. J. S.; ANDRADE, T. I. X. de; SOUSA, P. H. A.; BRAGA, P. P.; ROMANO, M. C. C. Impactos psicossociais do isolamento social por covid-19 em crianças, adolescentes e jovens: scoping review. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 11, p. e73, 2021. DOI: 10.5902/2179769265407. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/65407>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SARAIVA, Joana *et al.* Crise de saúde mental em crianças e adolescentes: Os malefícios ocultos da COVID-19. **Nascer e crescer - Birth and growth medical revista**, Porto, Portugal, v. 31, n. 3, 2022. DOI:10.25753/BirthGrowthMJ.v31.i3.27606. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/nascercrescer/article/view/253-259>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SILVÉRIO, Anna *et al.* Toxic stress on a pediatric population during the COVID-19 pandemic. **Revista paulista de pediatria: órgão oficial da Sociedade de Pediatria de São Paulo**, v. 41, p. e2021399, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2023/41/2021399>. Acesso em: 23 jun. 2023.